

NA FAUSTÍSSIMA ACCLAMAÇÃO

27

D A

RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIA I.

RAINHA DE PORTUGAL.

*Lucem redde tuæ, Dux bona, Patriæ:
Instar veris enim vultus ubi tuus
Affulsit, populo gratior it dies,
Et soles melius nitent.*

Horac. Od. 5. lib. 4.

P O D E .
I.

IERIDES divinas,
Que santo fogo me allumia a idéa?
Das celestes moradas cristallinas
Dais-me a Lyra Phebeia,
Que o Ceruleo Neptuno, o Austro enfrea:
E adornado de honrosas palmas bellas,
Toco co' a fronte as fulgidas estrellas.

V

II.

Que Varão portentoso
 Digno será, que o seu louvor entoe?
 E nas azas de hum Canto sonoro
 Por todo o Mundo voe?

Rainha Augusta, he justo que refoe,
 Teu grande nome de Ulyssæa amado
 Nas cavas grutas do He' on sagrado.

III.

Tu, Celeste Virtude,
 Que o véo rasgas á limpida Verdade,
 Não consentes que o torpe vicio rude
 O ampare a Eternidade.

Mandada da Divina Potestade,
 O Sceptro vens tomar, e a Regia Croa
 Da fausta Lysia, que Hymnos mil te entoa.

IV.

Quando a noite horrorosa
 Sobre Ulyssæa as azas sacudia,
 E as negras filhas com mão féra, e irosa
 Ao Luso Throno guia;
 Tu, do alto assento, onde se accende o Dia,
 Benigna abrindo as radiantes portas
 Do Santo Rei o espirito ao Ceo transportas.

Justos Triunfadores,
Os Reis me mostras pelo Ceo mandados:
De alheios suspirados;
Dos nossos não só Reis, mas Protectores,
Ao vellos tão felices,
Suspirão Federicos, e Luizes.

Rei nosso, Rei virtuoso,
Que á gloria sobes por caminho novo;
Se te não ergue o Povo
Mil Estatuas de vulto magestoso,
Ao teu nome devidas,
De rijo bronze, em marmore eregidas.

Tens Estatuas melhores,
Que em Roma Cesar, que na Galia Henrique;
E porque eterno fique
O Augusto Padrão dos teus louvores,
Tens monumentos novos,
Estatuas mil nos corações dos Póvos.

Thefouro Soberano,
Por tuas mãos a Abundancia nos reparte:
Nem ousa o fero Marte
Abrir as portas do inconstante Jano:
Em ferros brama a guerra,
Em quanto os pios Reis mandão na terra.

A

A negra Inveja torfa
Os feios olhos, morda os braços d'ira:
Refoc a Paz na lyra,
E pize a liberdade a injusta força,
Em quanto as Artes bellas
Estampão vossos nomes nas Estrellas.

Antonio Alberto Paradis.